

# CAPÍTULO 10

## RELATO DA EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DE SÃO LUIS (MA)

Josenalda Moraes Castro<sup>50</sup>

Keila Marcia de Matos Alves Pinheiro<sup>51</sup>

Maria do Socorro da Silva Monteiro<sup>52</sup>

Maria de Fátima Góes da Costa<sup>53</sup>

### RESUMO

A Teoria de Integração Sensorial de Ayres é uma abordagem que tem como base o entendimento do Processamento Sensorial do cérebro e sua influência no comportamento, nas habilidades motoras e no desenvolvimento global. O modelo de intervenção em Integração Sensorial é amplamente utilizado no tratamento de crianças que apresentam dificuldades no processamento das informações sensoriais do ambiente. Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência da utilização da Teoria de Integração Sensorial, por terapeutas ocupacionais, no contexto de uma clínica particular da cidade de São Luis (MA). A experiência apresentada neste artigo diz respeito ao período de atendimento de aproximadamente seis meses, compreendido entre os meses de junho a dezembro de 2022. Este

---

<sup>50</sup>Terapeuta ocupacional concluinte da Certificação Brasileira em Integração Sensorial.

<sup>51</sup>Terapeuta ocupacional concluinte da Certificação Brasileira em Integração Sensorial.

<sup>52</sup>Terapeuta ocupacional concluinte da Certificação Brasileira em Integração Sensorial.

<sup>53</sup>Terapeuta ocupacional do Centro Especializado em Reabilitação III, da UEPA, doutoranda em Teoria e Pesquisa do comportamento na Universidade Federal do Pará (UFPA).

trabalho permitiu conhecer a experiência da atuação de terapeutas ocupacionais com abordagem de Integração Sensorial em uma clínica em São Luís, especialmente na assistência de crianças com TEA e TDAH. Espera-se que este relato de experiência exitosa possa motivar outros serviços para a implantação da assistência de Terapia Ocupacional com a abordagem de Integração Sensorial, desde que respeitados os preceitos preconizados pela Medida de Fidelidade de Ayres. Ressalta-se a necessidade do aumento de pesquisas específicas na área, e estudos de impacto sobre a efetividade da intervenção de Terapia Ocupacional com abordagem de Integração Sensorial, para evidência empírica da qualidade da assistência prestada pelos Terapeutas Ocupacionais.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Processamento Sensorial. Intervenção.

## **INTRODUÇÃO**

A Integração Sensorial de Ayres é uma abordagem terapêutica desenvolvida pela terapeuta ocupacional e psicóloga americana A. Jean Ayres. Esta teoria tem como base o entendimento do Processamento Sensorial do cérebro e sua influência no comportamento, nas habilidades motoras e no desenvolvimento global (RODRIGUES; LIMA; ROSSI, 2021).

Tal abordagem é amplamente utilizada no tratamento de crianças que apresentem dificuldades no processamento das informações sensoriais do ambiente. Essas dificuldades podem afetar o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, interferindo na participação ativa e no desempenho nas atividades diárias (IZIDORO *et al.*, 2019).

Na infância, o Sistema Nervoso está em constante desenvolvimento e aprendizado, e a Integração Sensorial desempenha um papel fundamental nesse processo. Quando as crianças enfrentam desafios na forma como seu cérebro processa e organiza as informações

sensoriais, isso pode levar a problemas de comportamento, dificuldades de aprendizagem, atrasos no desenvolvimento motor e sensorial, bem como a dificuldades de interação social (FOLHA; BARBA, 2020).

A Terapia de Integração Sensorial de Ayres visa ajudar às crianças a desenvolver habilidades sensoriais adequadas, melhorar a organização e a regulação do Sistema Nervoso e promover um processamento mais eficiente das informações sensoriais. O terapeuta ocupacional trabalha em estreita colaboração com a criança e sua família para identificar os desafios sensoriais específicos e desenvolver um plano de tratamento individualizado (MANSUR; NUNES, 2020).

Durante as sessões terapêuticas, são utilizados atividades e estímulos sensoriais, cuidadosamente planejados, para desafiar e aprimorar as habilidades sensoriais da criança. Isto pode envolver o uso de brincadeiras sensoriais, exercícios de equilíbrio, estimulação tátil, auditiva e visual, além de atividades que visam melhorar a consciência corporal e a coordenação motora (IZIDORO *et al.*, 2019).

À medida que a Terapia de Integração Sensorial progride, é comum observar melhorias nas habilidades motoras, como o equilíbrio, a coordenação motora fina e grossa, além do aprimoramento das habilidades de atenção, concentração e autorregulação emocional. As crianças também podem desenvolver uma maior consciência corporal, melhorando sua capacidade de compreender e responder aos sinais internos do corpo (IZIDORO *et al.*, 2019).

É importante ressaltar que cada criança é única, e a Terapia de Integração Sensorial é adaptada às necessidades individuais de cada uma delas. Além disso, o envolvimento ativo da família é fundamental para o sucesso do tratamento, uma vez que as estratégias terapêuticas podem ser aplicadas em casa e incorporadas às rotinas diárias da criança.

Sendo assim, neste artigo pretende-se apresentar um relato de experiência da utilização da Teoria de Integração Sensorial, no contexto de uma clínica particular da cidade de São Luís (MA).

## **MÉTODO**

Segundo Grollmus e Tarres (2015), o relato de experiência refere-se a uma apresentação de uma reflexão sucinta de uma prática, indicando aspectos positivos e as dificuldades identificadas na organização e no desenvolvimento dessa prática. Dessa forma, este artigo apresenta o relato de experiência da prática clínica de parte das autoras deste trabalho, desenvolvido em uma clínica multidisciplinar, no período de junho a dezembro de 2022, localizada em São Luís (MA).

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

O relato de experiência apresentado neste artigo diz respeito ao período de atendimento de aproximadamente seis meses, compreendido entre os meses de junho a dezembro de 2022.

A experiência foi desenvolvida em uma clínica particular que funciona há dois anos, oferecendo atendimento multidisciplinar, e dispõe dos seguintes profissionais: psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicomotricistas e psicopedagogos. O atendimento é realizado ao público de crianças, com idade entre um e sete anos, encaminhadas por neuropediatras e psiquiatras infantis, em sua maioria com transtornos do neurodesenvolvimento, em grande parte Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Ao procurar a clínica para atendimento, as famílias são orientadas sobre o processo de avaliação. Especificamente, em relação aos atendimentos de Terapia Ocupacional, que são compostos por aproximadamente seis sessões, que incluem anamnese e avaliação da criança, sendo utilizados instrumentos como o histórico sensorial e Perfil Sensorial, além de sessões de observações clínicas não-estruturadas. Após o período de avaliação, é realizada uma sessão com os pais para devolutiva do processo.

Durante o período da experiência, observou-se, de modo geral, referente às queixas trazidas pelas famílias, nas crianças atendidas:

cantar ecológico persistente; não se comunicam através da fala; não mantêm olhar; não atendem pelo nome; apresentam brincar disfuncional; batem objetos no chão; giram em torno de si, realizando olhar periférico; jogam-se de lugares altos; não têm noção de dor; escalam como se tivessem articulações frouxas; tropeçam nos pés e caem constantemente; apresentam o tônus muito baixo; os pais têm dificuldade para carregá-las; apresentam o sono agitado e acordam várias vezes à noite.

A atuação do terapeuta ocupacional é fundamental para estimular o desenvolvimento de crianças com TEA e TDAH. Um dos métodos utilizados pelos terapeutas ocupacionais nesse contexto é a Integração Sensorial de Ayres, uma abordagem que se baseia no Processamento Sensorial e na modulação das informações sensoriais para promover um melhor funcionamento e desenvolvimento da criança (CHIAPARRO *et al.*, 2022).

Nesse sentido, afirma-se que a Integração Sensorial é um processo pelo qual o cérebro organiza e interpreta as informações sensoriais provenientes do ambiente, como o tato, a audição, a visão e o movimento corporal. Em crianças com TEA e TDAH, esse Processamento Sensorial pode ser desorganizado ou apresentar dificuldades de modulação, o que afeta sua capacidade de se envolver em atividades diárias de maneira funcional (MANSUR; NUNES, 2020).

Os terapeutas ocupacionais que utilizam a abordagem da Integração Sensorial de Ayres trabalham com as crianças para ajudá-las a modular e integrar melhor as informações sensoriais, melhorando sua capacidade de se engajar em tarefas e atividades. Esta abordagem é altamente individualizada, levando em consideração as necessidades e desafios específicos de cada criança (AMARANTE *et al.*, 2021).

De acordo com Izidoro e colaboradores (2019, p. 11):

Durante as sessões, os terapeutas ocupacionais utilizam uma variedade de atividades sensoriais e motoras para estimular o Processamento Sensorial adequado. Isso pode incluir brincadeiras com texturas diferentes, jogos

que estimulam a coordenação motora, exercícios de equilíbrio e propriocepção, entre outros. (IZIDORO *et al.*, 2019, p. 11).

As intervenções realizadas seguindo os preceitos da Teoria de Integração Sensorial devem ser baseadas nos princípios orientados pela Medida de Fidelidade de Ayres (PARHAM *et al.*, 2011), que incluem seis princípios, sendo: I) Qualificação do terapeuta; II) Ambiente seguro; III) Registro de revisão; IV) Espaço e equipamentos; V) Comunicação com pais e professores e VI) Observação da intervenção. Salienta que o terapeuta necessita utilizar na abordagem de Integração Sensorial de duas a três oportunidades sensoriais: tátil, vestibular e proprioceptiva; além de apoio à modulação sensorial (PARHAM *et al.*, 2011).

Os pressupostos teóricos apresentados pela Teoria de Integração Sensorial na literatura foram observados durante a experiência aqui relatada nesta clínica, em São Luís. Os atendimentos eram realizados em sala específica com recursos para favorecer o uso da abordagem em Integração Sensorial. Todos os profissionais que atendem neste espaço são terapeutas ocupacionais com formação específica na área de Integração Sensorial.

As sessões iniciais tem objetivo de estabelecer o vínculo terapêutico com a criança, a fim de facilitar o processo de intervenção. Além disso, são seguidos princípios da Integração Sensorial que estão relacionados com o seguimento da liderança da criança. Os terapeutas ocupacionais não utilizam roteiros de atividades ou jogos para serem oferecidos à criança. Os terapeutas permitem que a criança observe o ambiente e busque explorá-lo de acordo com suas preferências, interesses e motivação. Nos casos em que a criança não explora o ambiente, não se engaja em atividades, mas demonstra algum tipo de interesse por algum recurso específico, o terapeuta também analisa esse contexto para sua intervenção.

Segundo Ayres (1972), a Teoria de Integração Sensorial, quando utilizada de forma adequada por terapeutas ocupacionais, deve ter como princípios de tratamento as experiências sensório-motoras

ativas, o “desafio na medida certa” buscando a resposta adaptativa, a participação ativa e direcionamento pela criança, ou seja, o ambiente terapêutico é projetado para despertar a motivação interna da criança para o brincar, o que Ayres chama, em sua teoria, de “motivação intrínseca”.

Na experiência vivenciada, o processo terapêutico sempre teve continuidade levando em consideração os aspectos de modulação da criança, motivação e engajamento. Caso esteja desregulada, o procedimento é lançar mão de equipamentos os quais a criança tem boa aceitação e que proporcione *inputs* inibitórios ou excitatórios - de acordo com os estados de hipo ou hiper-respostas apresentados pela criança.

Após modulação ou caso esta não seja necessária, prossegue-se com estratégias adequadas para alcançar metas e objetivos constantes ao plano de intervenção individual de cada criança. As intervenções têm como base os *inputs* proprioceptivos, vestibulares e de tato profundo.

A intervenção de Integração Sensorial deve promover o engajamento em atividades sensoriais e motoras ricas em dois ou três estímulos tátil, vestibular e proprioceptivo agrupados (AYRES, 1972). O terapeuta ocupacional deve guiar a criança por meio de atividades divertidas e desafiantes para estimular e integrar os sistemas sensoriais, desafiar os sistemas motores e facilitar a integração das habilidades sensorial, motora, cognitiva e perceptiva (SCHAFF; MILLER, 2005; LÁZARO; SIQUARA; PONDÉ, 2020).

Além disso, os terapeutas ocupacionais podem trabalhar em conjunto com a família e a escola para criar um ambiente adequado e adaptado às necessidades da criança. Eles fornecem estratégias e orientações para promover a modulação sensorial adequada em casa e na sala de aula, criando rotinas estruturadas e espaços sensorialmente amigáveis (RODRIGUES; LIMA; ROSSI, 2021).

Conforme é recomendado pela literatura, nesta clínica, os terapeutas ocupacionais realizam orientações constantes aos familiares e quando necessário às escolas, em devolutivas ao fim dos atendimentos ou em momentos agendados para este fim, sem a presença da criança.

As famílias, neste período da experiência, de modo geral, costumam dar retornos positivos sobre evoluções significativas das crianças em seu ambiente domiciliar referentes a conseguir tolerar melhor ambientes ruidosos, sem desencadear sinais de sobrecarga sensorial; aumento do engajamento no brincar, conseguindo variar brinquedos e brincadeiras; melhora da participação social, conseguindo brincar com outras crianças, participar de atividades grupais na escola ou em reuniões familiares.

Nesta clínica, dependendo de cada caso, as crianças são atendidas por vários profissionais em horários diferentes e passam muitas horas no espaço. Isto permite que ela desempenhe algumas Atividades de Vida Diária no ambiente da clínica, como alimentação e escovação de dentes, gerando oportunidades para o trabalho específico dessas demandas. Nesse sentido, outras evoluções referem-se especificamente às Atividades de Vida Diária e autocuidado, como alimentação, banho e escovação de dentes.

Os benefícios da utilização da Integração Sensorial de Ayres em crianças com TEA e TDAH são vastos. Esta abordagem pode ajudar a melhorar a atenção, a concentração, o autocontrole, a coordenação motora, a interação social e a participação nas atividades diárias. Além disso, proporciona às crianças uma melhor compreensão e regulação de suas sensações, o que contribui para um maior bem-estar emocional e redução de comportamentos desafiadores (SANTOS *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que a Integração Sensorial de Ayres é uma abordagem terapêutica que auxilia na promoção de um melhor funcionamento e qualidade de vida para as crianças. Os terapeutas ocupacionais desempenham um papel fundamental neste processo, fornecendo suporte e orientação especializados para ajudar as crianças a desenvolver suas habilidades sensoriais e alcançar seu potencial máximo (MARINI; BARBA, 2020).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu conhecer a experiência de atuação de terapeutas ocupacionais com abordagem de Integração Sensorial em uma clínica em São Luís, especialmente na assistência de crianças com TEA e TDAH. Espera-se que este relato de experiência exitosa possa motivar outros serviços para implantação da assistência de Terapia Ocupacional com a abordagem de Integração Sensorial, desde que respeitados os preceitos preconizados pela Medida de Fidelidade de Ayres.

Ressalta-se a necessidade do aumento de pesquisas específicas na área, sugerindo estudos futuros sobre o perfil das crianças atendidas, relatos de caso e estudos de impacto sobre a efetividade da intervenção de Terapia Ocupacional com abordagem de Integração Sensorial, para evidência empírica da qualidade da assistência prestada pelos terapeutas ocupacionais.

## REFERÊNCIAS

AYRES, A. J. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

AMARANTE, Inês Rodrigues *et al.* Estimulação sensorial em bebê pré termo como intervenção da Terapia Ocupacional. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e24588-e24588, 2021.

BARRETO, Renata Gomes *et al.* Recurso terapêutico ocupacional para tratamento de delirium em pacientes com COVID-19. **Revista Neurociências**, v. 28, p. 1-19, 2020.

BITTENCOURT, Estéfanny da Silva *et al.* A atuação do terapeuta ocupacional em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão sistemática. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021.

CHIAPARRO, Rayssa *et al.* Percepção das mães de crianças com deficiências neurológicas frente a intervenção sensorial interdisciplinar. **Acta Fisiátrica**, v. 29, n. supl. 1, p. S16-S18, 2022.

DUTRA, Gislene Silva. As contribuições do Modelo Denver de Intervenção Sensorial em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Pedagogia em Ação**, v. 16, n. 2, p. 170-181, 2021.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos; BARBA, Patrícia Carla de Souza. Produção de conhecimento sobre Terapia Ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 227-245, 2020.

IZIDORO, Isabela Rocha *et al.* Serviços especializados em intervenção sensorial: elegibilidade e atuação multiprofissional. **Revista CEFAC**, v. 21, 2019.

GARCIA, Elisandra Santos Mendes; MARTINEZ, Claudia Maria Simões; FIGUEIREDO, Mirela Oliveira. Interface Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional: integração de saberes científicos de campos de conhecimento. **Revista CEFAC**, v. 22, 2020.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015.

LÁZARO, Cristiane Pinheiro; SIQUARA, Gustavo Marcelino; PONDÉ, Milena Pereira. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 68, p. 191-199, 2020

MANSUR, Odila Maria Ferreira de Carvalho; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. Da detecção de sinais de risco para autismo à

intervenção sensorial. **ETD Educação Temática Digital**, v. 22, n. 1, p. 50-67, 2020.

MARINI, Bruna Pereira Ricci; BARBA, Patrícia Carla de Souza. Práticas e desafios para a Terapia Ocupacional no contexto da intervenção sensorial. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 31, n. 1-3, p. 17-23, 2020.

NASCIMENTO, Gabriela Cordeiro Corrêa; MONTILHA, Rita de Cássia Ietto. Avaliação de curso de formação interdisciplinar em saúde ocular na intervenção sensorial: perspectiva dos participantes. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 1, p. 21-32, 2022.

PARHAM, L. D. *et al.* Development of a Fidelity Measure for Research on the Effectiveness of the Ayres Sensory Integration® Intervention. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 65, p. 133-142, 2011.

RODRIGUES, Andressa Aparecida; LIMA, Maísa Miranda; ROSSI, Jean Pablo Guimarães. Modelo Denver de Intervenção Sensorial para Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 48, p. 359-375, 2021.

SANTOS, Emanuele Mariano *et al.* Programas de intervenção sensorial em crianças com síndrome congênita do zika vírus: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e54610616155-e54610616155, 2021.

SCHAAF, R. C.; MILLER, L. J. Occupational therapy using a sensory integrative approach for Children with Developmental Disabilities. Mental Retardation and Developmental Disabilities. **Research Reviews**, v. 11, n. 2, p. 143-148, 2005.